

**Nesta edição:**



**DENGUE**

**Ações da Vigilância Sanitária**

A **Nota Técnica Conjunta Nº 031/2022 DIVS/DIVE/SUV/SES/SC** dispõe de orientações para a **integração das ações da Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária** diante da infestação do mosquito *Aedes aegypti* e transmissão da dengue no Estado de Santa Catarina.

**Nota Técnica Conjunta Nº 031/2022**



Escaneie o Código QR CODE para acessar a Nota Técnica.

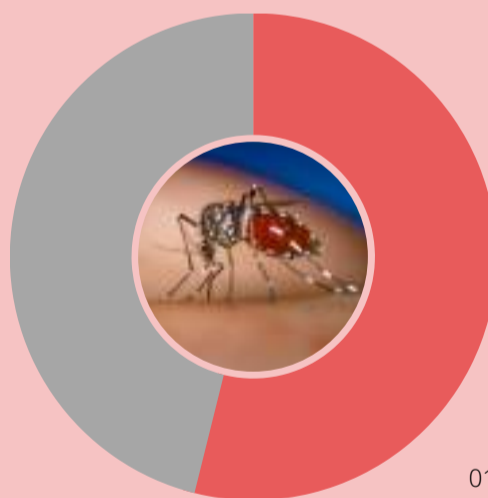
- DENGUE.....01
- Conhecendo o Programa VIGIDESASTRES/MS.....02
- Resultados do monitoramento.....03
- Saúde mental pós-desastres.....04
- Links e QR Codes dos webinários.....04



Para redução dos criadouros e controle ambiental dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* em Santa Catarina, instituiu-se o programa **Pharos** protocolo Dengue para notificação de locais irregulares, sendo utilizado pelos agentes de endemias do Programa de Controle da Dengue (PCD) e para continuidade das ações, pelos fiscais de Vigilância Sanitária, para atendimento das denúncias.

**Atendimento a denúncias inseridas no Pharos pelas VISAs em 2023**

✱ **Não atendidas 46.1%**



✱ **Atendidas 53.9%**

✱ Dados coletados de 01/01/2023 a 02/05/2023



Em relação às ações da

VIGILÂNCIA SANITÁRIA, as autoridades de saúde devem monitorar constantemente o sistema **Pharos**, a fim de atender as denúncias de locais irregulares, adotando medidas administrativas sanitárias (autos de infração e intimação) sempre que houver constatação de irregularidades perante a legislação.

**Cadastro de irregularidades no Pharos Formulário Dengue**



Escaneie o Código QR CODE para acessar o formulário

**A forma mais eficaz de prevenção da dengue é o combate ao mosquito. Por isso, é importante a eliminação dos criadouros.**

VEJA O QUE MUDOU!

CONHECENDO O PROGRAMA

# VIGIDESASTRES/MS



Portaria GM/MS Nº 4.185 de 2022



Escaneie o Código QR CODE para acessar a Portaria

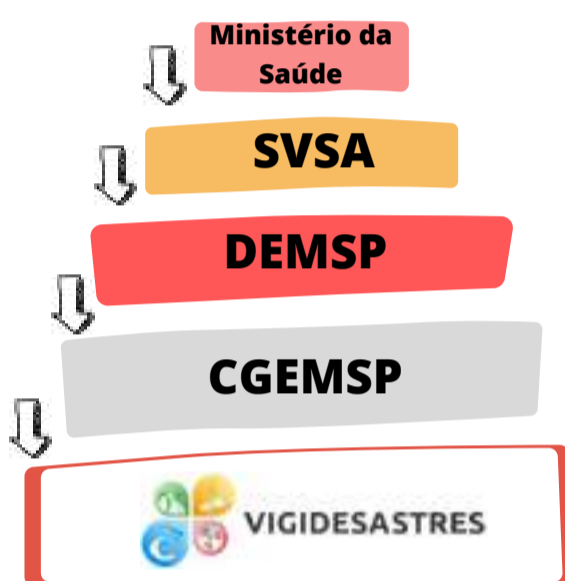
meio da **Portaria GM/MS Nº 4.185**, de 1º de dezembro de 2022.

Em dezembro de 2022, o **Programa Vigidesastres/MS** foi reestruturado no âmbito do **Sistema Único de Saúde - SUS**, sendo instituído o **Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres**, por

Em janeiro de 2023, a Secretaria de Vigilância em Saúde, por meio do Decreto nº 11.358, de 1º de janeiro de 2023, passou a ser denominada Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente\* – SVSA. Assim, o **Programa VIGIDESASTRES/MS** está inserido na **Coordenação-Geral de Vigilância das Emergências em Saúde Pública (CGEMSP)** do **Departamento de Emergências em Saúde Pública (DEMSP)** por meio da **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente** do **Ministério da Saúde**.

\* A inclusão do termo **ambiente** diz respeito à concepção da saúde única que conecta a saúde humana, animal e ambiental.

## ORGANIZAÇÃO



Organograma da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Escaneie o Código QR CODE para acessar o organograma

Em 2020, iniciou-se o projeto **Vigiar-SUS** com o **objetivo de fortalecer as estruturas de Vigilância, Alerta e Resposta para responder oportunamente aos eventos de saúde pública**. A partir disso, foi publicada a **Portaria GM/MS Nº 4.085, de 23 de novembro de 2022**, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde – Rede VIGIAR-SUS, na qual o Programa VIGIDESASTRES/MS está inserido.



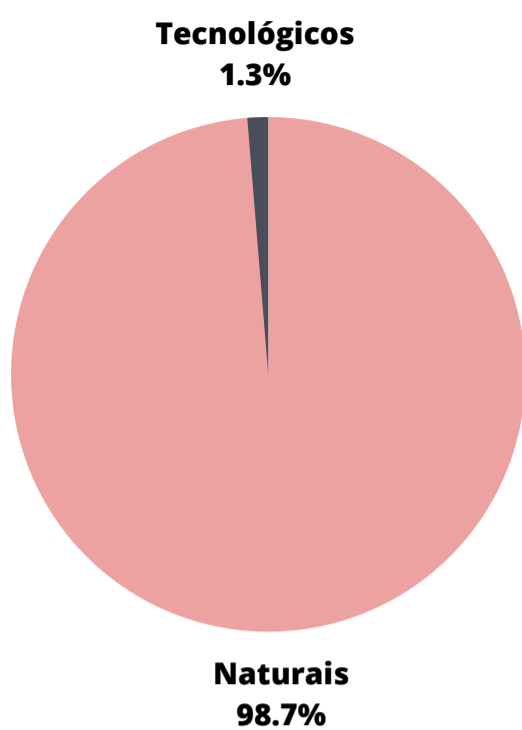
Fonte: <https://formacaovigisaude.fiocruz.br/sites/default/files/2022-09/webinar-vigilab.png>



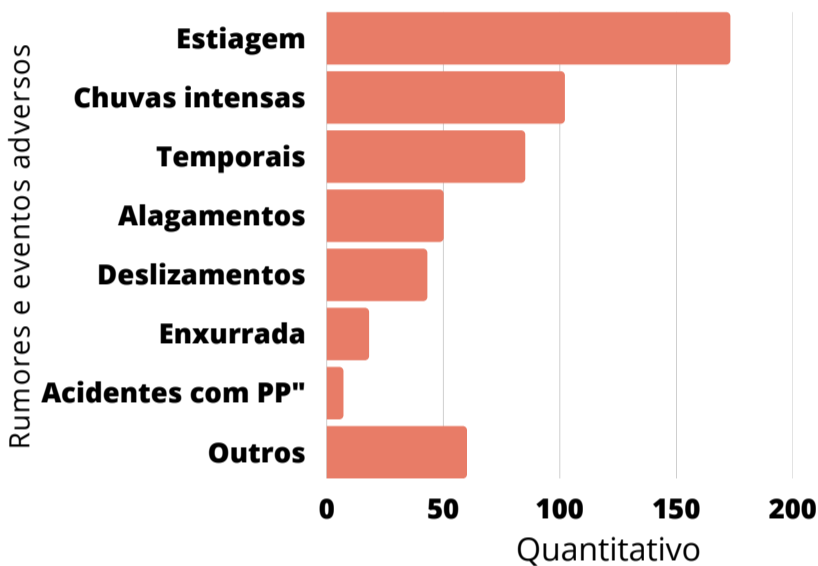
# Resultados do monitoramento de rumores e eventos adversos

De janeiro a abril de 2023, o programa VIGIDESASTRES de Santa Catarina encaminhou **86 relatórios de monitoramento de rumores e eventos adversos** aos pontos focais municipais e regionais por meio do grupo de *WhatsApp* do programa, de modo a comunicar sobre a **possibilidade ou ocorrência de eventos adversos**.

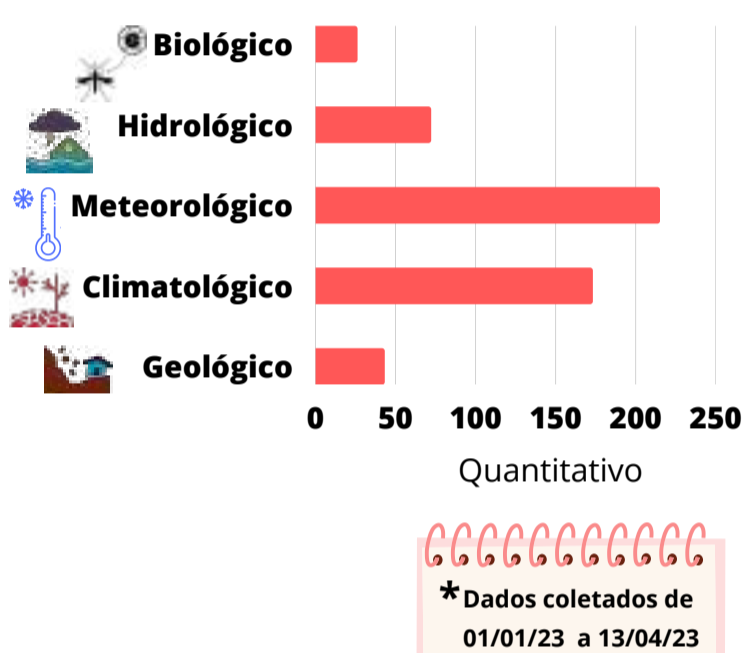
## Tipos de desastres ocorridos em SC\*



## Tipos de rumores e eventos adversos monitorados pelo VIGIDESASTRES/SC\*

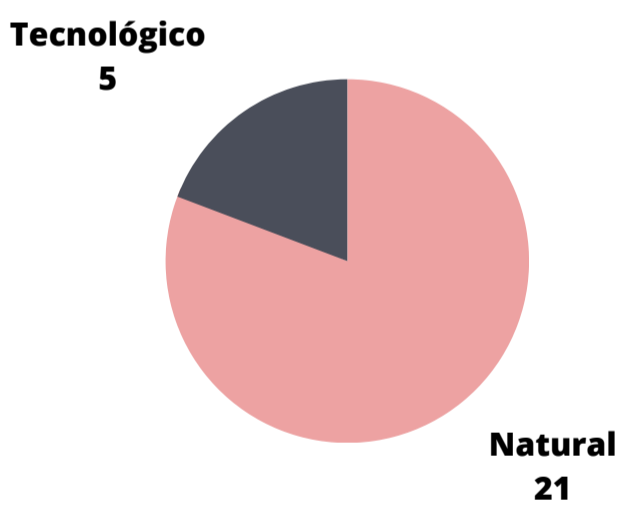


## Tipos de desastres naturais\*

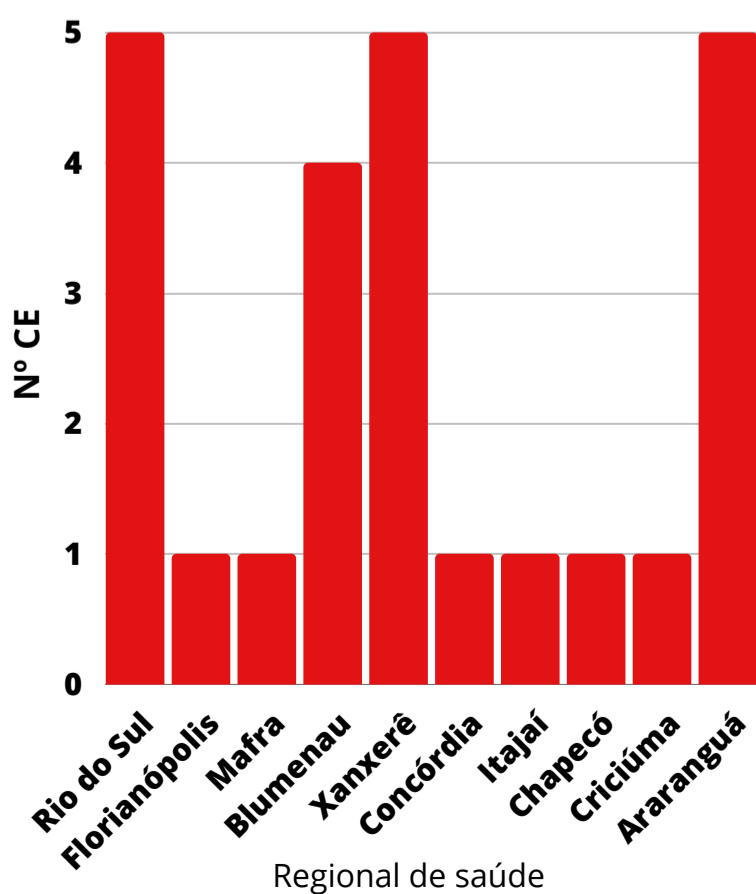


Além disso, o VIGIDESASTRES recebeu **26 comunicações de ESP (CE)** dos **municípios afetados por algum tipo de desastre** (natural ou tecnológico), afim de verificar os **impactos causados nos serviços de saúde e na população do município atingido**.

## Nº de comunicações de ESP por tipo de origem do evento\*



## Nº de comunicações de ESP respondidas por regional de saúde\*

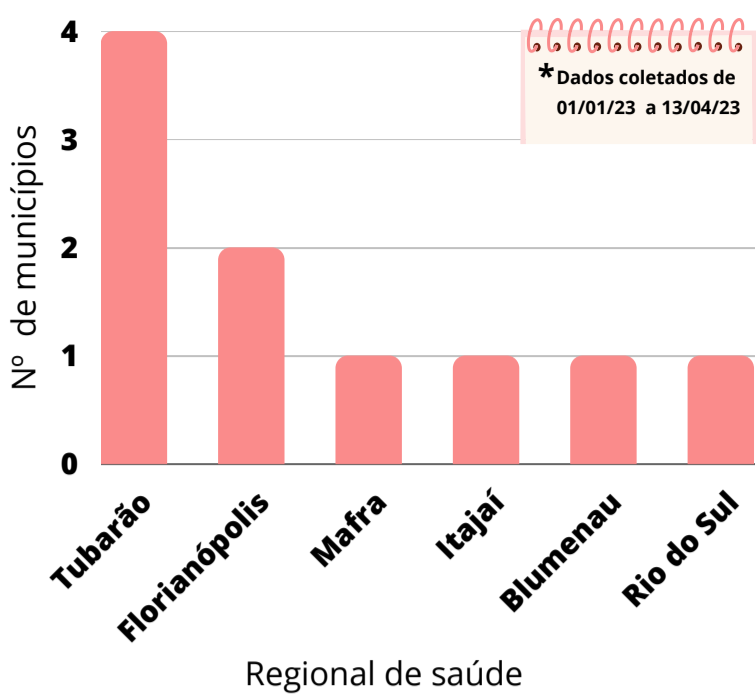


## Nº de acometidos por desastres em SC \*



\*Dados coletados de 01/01/23 a 13/04/23

## Nº de municípios que receberam o kit calamidade por regional de saúde\*



## Total de solicitações e de recebimentos dos kits calamidade aos municípios de SC em 2022 e 2023



## Saúde mental pós-desastres e em situações de emergência

Há um campo da psicologia que se atém a estudar o efeito de fenômenos que fogem da rotina na saúde mental das pessoas que direta ou indiretamente passaram por desastres. São os casos dos desastres naturais, como inundações, alagamentos e deslizamentos, por exemplo.

As ações da psicologia podem centrar-se tanto na prevenção quanto na atuação direta após uma situação específica. A atuação na prevenção acontece pela estruturação de planos de contingência para desastres e por um processo de psicoeducação, ou seja, educar psicologicamente as pessoas acerca de seu próprio funcionamento, de como funciona uma emoção, um pensamento, uma memória. Desse modo, a pessoa se torna um pouco mais apta para lidar com o que acontece dentro dela.

No que condiz a uma situação emergencial, a atenção psicossocial em saúde mental está na escuta sem julgamentos, na criação de redes e no trabalho de aceitação. Na escuta sem julgamentos, ocorre o processo de escuta da pessoa que foi afetada por um desastre sem nenhum juízo de valor, compreendendo o que se passou. É comum que haja uma culpabilização diante de situações extraordinárias, da pessoa sobrevivente se culpar por algo que não estava ao seu alcance ou que não tinha como ser previsto.

A criação de redes está no fortalecimento dos vínculos sociais, mostrando para a população afetada que mais pessoas passam ou passaram por situações análogas. O estabelecimento de conexões com outras pessoas que passaram por situações de desastres faz com que se minimize os danos, diminuindo o isolamento e solidão. Por fim, o trabalho de aceitação se refere ao processo de aprendizado ao que acontece dentro de si: pensamentos, emoções e memórias desconfortáveis. Visto que é muito comum o desenvolvimento de transtorno pós-traumático nessas situações, a atenção psicossocial trabalha na prevenção ou diminuição dos sintomas diante de uma catástrofe.

Desse modo, foquemos mais na prevenção, em fortalecimento de redes de apoio, na psicoeducação das pessoas sobre suas emoções e desconfortos, no estabelecimento de contingências que possam ajudar prontamente pessoas em vulnerabilidade.

**Psicólogo Vinícius Branquinho - CRP 06/140030**  
**Mestre em Educação**

## Não conseguiu assistir os webinários do VIGIDESASTRES/SC?

Para assistir, acesse os links ou os QR Codes abaixo.

1 Ações da Vigilância Sanitária em situações de desastres.



2 Experiência vivida nas salas de situação locais e nacional.



3 Condições dos abrigos em desastres e Processo de desenvolvimento do PPR-ESP de Formosa do Sul.



Link: <https://youtu.be/GYqp-oxPIGc> Link: [https://youtube.com/live/un8LiiBB2\\_E](https://youtube.com/live/un8LiiBB2_E) Link: <https://www.youtube.com/live/UNV7ywDdYZ0>

O Programa VIGIDESASTRES de Santa Catarina articula ações de prevenção, proteção, promoção, vigilância e controle dos desastres de origem natural e antropogênica. O Boletim VIGIDESASTRES tem como objetivo levar informação sobre as principais ações em desenvolvimento e informes de eventos adversos e de emergência em saúde pública. Editoração eletrônica, incluindo textos e imagens: Dra. Sabrina Pereira Santos - Bióloga, Apoio Técnico do Programa VIGIDESASTRES – DIVS/SC e Dra. Francislaine Garcia - Bióloga, Coordenadora Estadual do Programa VIGIDESASTRES – DIVS/SC. Revisão: Dra. Munique Dias - Química - Chefe de Divisão de Riscos Ambientais e Dra. Ana Cristina Pinheiro do Prado - Farmacêutica Bioquímica, Assistência da Gerência - DIVS/SC. Colaboradora: Dra. Beatriz Fernanda Chinchilla Cartagena - Bióloga, atua no Controle Ambiental do Mosquito Aedes aegypti na Divisão de Riscos Ambientais/DIVS. É permitida reprodução total ou parcial dos textos publicados neste informativo desde que citada a fonte. Informativo de livre circulação - A equipe VIGIDESASTRES/SC não se responsabiliza pelo uso inadequado de suas informações.

Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Saúde  
Superintendência de Vigilância em Saúde

Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina  
**Lucélia Scaramussa Ribas Kryckyj**  
Diretora

Gerência em Saúde Ambiental (GESAM)  
**Michele Marcon Telles**  
Gerente

**Munique Dias**  
Chefe da Divisão de Riscos Ambientais

**Expediente: Equipe do Programa VIGIDESASTRES/SC.**



**Telefones:**

(48) 3665-9778/9804/9780



**Endereço eletrônico:**

[vigidesastres@saude.sc.gov.br](mailto:vigidesastres@saude.sc.gov.br)